



O MUNDO DA ANTIGUIDADE TARDIA DE PETER BROWN 50 ANOS DEPOIS

APRESENTAÇÃO DE DOSSIÊ

EVERTON GREIN

Universidade Estadual do Paraná

OTÁVIO LUIZ VIEIRA PINTO

Universidade Federal do Paraná

Os debates sobre o fim do mundo Antigo e o princípio da Idade Média ganharam particular atenção desde a publicação da monumental obra de Edward Gibbon (1737-1794) *The Decline and Fall of the Roman Empire* no último quarto do século XVIII. Desde então historiadores antiquistas e medievalistas colocaram em evidência as premissas acerca da paisagem representada desde a fragmentação política do Império Romano no Ocidente e suas implicações sociais até a expansão do cristianismo. No princípio do século XX emergiu entre os historiadores alemães da arte o conceito de *Spätantike* – Antiguidade Tardia –, pelo qual seus defensores argumentavam que o processo de transição fora, antes de mais, caracterizado pelo “declínio” e “queda” da civilização romana do Ocidente. Contudo, será em 1971 que a pioneira obra de Peter Brown *The world of Late Antiquity* que o conceito ganhará renovado fôlego pela pena dos historiadores da política, cultura e religiões. De acordo com essa nova perspectiva, os padrões clássicos seriam revisitados projetando, sobretudo, as linhas de um novo mundo cerzido na bacia mediterrânica sob a ótica de três civilizações: o Ocidente europeu católico, Bizâncio e o Islã, edificados pela transformação do mundo romano desde suas estruturas sociais, políticas e culturais. Tal postura histórica e historiográfica negava a perspectiva pessimista da historiografia até meados do século XX, época na qual seus prosélitos defendiam ainda a ideia de *decadência* ou *declínio*.

A proposta deste dossiê reúne estudos que refletem os debates e as discussões sobre o conceito de Antiguidade Tardia e suas múltiplas implicações na historiografia atual. O primeiro artigo do

Dossiê foi escrito por um dos mais renomados historiadores e pesquisadores que estudam, na atualidade, o mundo da Antiguidade Tardia. O Professor Bryan Ward Perkins, arqueólogo e historiador da renomada Trinity College da University of Oxford (Reino Unido), oferece em seu estudo um novo olhar sobre a clássica obra de Peter Brown escrita há meio século e que deu origem a esse Dossiê temático. Sua aguçada percepção nos faz passear pela obra, especialmente a partir das imagens escolhidas pelo Professor Brown nos primórdios dos anos 1970 que impactaram positivamente na proposta original por ele pensada, a de demonstrar que o período tardo-antigo esteve marcado pela aproximação da tradição romana clássica e helenística com as “novas” realidades trazidas tanto pelo cristianismo e suas múltiplas variações, como também pela presença dos bárbaros que ingressaram e se estabeleceram no mundo imperial romano. Ademais, a perspectiva trina comum ao âmbito do Mediterrâneo entre os séculos II e VIII, marcada pelas monarquias bárbaras herdeiras do mundo romano e estabelecidas nos territórios ocidentais, ao lado da manutenção do Império Romano nos territórios orientais em disputa direta com os Sassânidas e com as populações eslavas e o surgimento da potência representada pelo Islã, aparecem como sintomas evidentes da riqueza desse período histórico que merece um olhar mais atento por parte da historiografia.

Outro tema igualmente importante e sempre apontado pelos estudos de Peter Brown esta relacionado à questão das identidades no interior do mundo romano. Esse é o objeto aportado pelo estudo do Professor Michael Kulikowski, historiador do Departamento de História da Pennsylvania State University (Estados Unidos), especialista que estuda o mundo romano-tardio entre os séculos II e V. Nesse estudo, o Professor Kulikowski utiliza seus conhecimentos epigráficos para analisar a inscrição funerária dedicada a Murranus, de origem panônia, que viveu exatamente no período em que a *Constitutio Antoniniana* de 212, promulgada por Caracala, ampliou a cidadania romana a todos os habitantes livres do mundo imperial romano. Um estudo que envolve as mobilidades e o trânsito de indivíduos entre as áreas limítrofes e o centro do poder no mundo imperial romano, fundamental para demonstrar que naquela Antiguidade Tardia os movimentos humanos suplantavam a ideia de uma imobilidade que, de fato, deve ser superada.

Mobilidades que atingiram a todo o espaço do mundo mediterrânico na Antiguidade Tardia, incluindo a *Hispania* visigoda e a Vida dos Santos Padres de Mérida analisadas pelo estudo do Professor Roger Collins, emérito hoje vinculado a Scholl of History, Classics e Archeology da University of Edinburgh (Escócia – Reino Unido). Discípulo de Peter Brown e de John Wallace-Hadrill, o Professor Collins revisita um tema por ele abordado nos anos 1980 e que envolve as

disputas político-religiosas entre arianos e católicos na capital da *Provincia Lusitania*, Mérida, nos finais do século VI.

Numa linha historiográfica vinculada a história política encontramos o último estudo presente nesse Dossiê, realizado pelo Professor Renan Frighetto, titular de História Antiga do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná (Brasil). Especialista nos estudos sobre a Hispania visigoda dos séculos VI e VII, o Professor Frighetto lança seu olhar à mudança institucional entre o *imperium* dos romanos e os *regna* romano-bárbaros, com acento sobre o reino dos visigodos da Aquitânia (418 – 507) e o reino hispano-visigodo de Toledo (568 – 711).

Para além destes debates, esta edição conta também com uma seção dedicada à artigos de temática livre: António Rei nos apresenta aos tratados árabes de culinária escritos no “Ocidente Islâmico”, deixando evidente que estes textos são importantes fontes históricas para a cultura do Mundo pré-Moderno; Luciano Vianna traz uma valiosa contribuição acerca da formação de professores de educação básica a partir de uma “descolonização” formativa centrada no caso de uma disciplina intitulada “Civilização Ibérica”; e, por fim, Paulo Drummond Braga discute a intelectualidade portuguesa da primeira metade do século XX a partir de textos e polémicas lançados por dois descendentes de marques de Pombal: João de Saldanha Oliveira e Sousa; e João de Carvalho Daun e Lorena.

Por encerrar este número da *Diálogos Mediterrânicos* com chave de ouro, temos uma entrevista com o próprio Peter Brown, conduzida pelo organizador do dossiê, Everton Grein. Nesta, o celebrado historiador irlandês fala sobre sua trajetória de vida, sobre sua caminhada acadêmica, sua influência, sua relação com temas de pesquisa e com o próprio *métier* historiográfico. A importância de Peter Brown para a ciência histórica é inestimável, e esperamos que esta entrevista abra uma “janela” para sua carreira e sua subjetividade.

Desejamos à todas e todos uma ótima leitura!